

LAÇOS DADOS

Gustavo Tanus Cesário de Souza¹

Este mundo caduco precisa de comentadores.
 Que cantem o mundo futuro,
 baseados numa nova sandice sobre o passado.
 Estamos presos, não há vida para além desse estado de latência;
 olhamo-nos, adversários, rivais, uns aos outros.
 A esperança subjaz no interior dos entreciclos de contendas,
 nas evoluções da guerra.
 Somados a uma realidade, deste eterno presente
 continuamente revigorado.
 O presente não é grande, porque grandeza tem fim;
 ele é distendido, cada vez mais,
 o que nos torna pequenos,
 passageiros, supérfluos.
 Nele, seremos muitos em um só.
 Tantos
 que nem perceberemos o fio de hipocrisia que cirze a todos nós,
 num heterogêneo displicente
 cuja fluidez tem serventia para justificar nossas crueldades dos instantes,
 as pequenas perversidades do dia a dia.
 O tempo, nestes do agora, não deverá ser nossa matéria,
 porque o presente se esgarça da insistência
 para que durem prazeres do ego,
 esses obeliscos para um sujeito atordoado.
 Nem a matéria será nosso presente, pois
 o que mais há de contemporâneo são temas sem sentimento
 sem razão: o outro permanece objeto,
 colocado sob a papelada;
 e cumpra-se a tradição de morte.
 A minha matéria é movimento,
 A nós,
 de atar e reatar laços;
 é ação, sobre o qual cantemos,
 por uma filosofia do ato;
 Em deslocamento para uma humanidade
 necessária.

¹ Poeta. Doutorando em Estudos da Linguagem / Leitura do Texto Literário e Ensino (UFRN). Mestre em Teoria da Literatura e Literatura Comparada / UFMG, tendo atuado na Formação Intercultural de Educadores Indígenas (Faculdade de Educação/UFMG). Pesquisador e integrante da comissão editorial do **literafro**, Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade (NEIA/Faculdade de Letras/UFMG). Cofundador e pesquisador do **Moviola** – grupo de pesquisas intersemióticas/intermídias: travessias entre Cinema, Literatura e outras áreas. E-mail: gustavotcs@gmail.com